

VISÃO DO CORREIO

As eleições e os desafios do cárcere

Em contagem regressiva para uma eleição que pode promover a renovação no Congresso Nacional, alguns temas que há décadas se arrastam sem soluções precisam estar no radar dos brasileiros para a definição do voto. Um deles é o sistema penitenciário. A marca alarmante de uma população carcerária que ultrapassa centenas de milhares de pessoas, alçando o Brasil ao triste posto de detentor de uma das maiores massas prisionais do mundo, não reflete apenas altos índices de criminalidade, mas também a falência crônica de um modelo punitivo arcaico e, muitas vezes, ineficaz. A discussão de medidas que tirem das prisões a condição de locais em que imperam a violência, a insalubridade e o domínio de facções criminosas é uma pauta urgente.

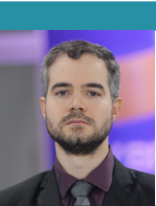
O sintoma mais visível e devastador dessa engrenagem é a superlotação crônica. Unidades prisionais operam sistematicamente com taxas de ocupação muito acima de sua capacidade máxima, criando um cenário de confinamento. Homens e mulheres amontoam-se em celas exíguas, sem ventilação adequada, desprovidos de acesso regular a saneamento básico, água potável ou atendimento médico digno, além de outros problemas. Longe de funcionarem como possibilidade de recuperação social, os presídios brasileiros transformaram-se em verdadeiros barris de pólvora.

Outra questão que já atingiu um patamar dramático reside na completa ausência de perspectivas reais de ressocialização. A Lei de Execução Penal, que preconiza o trabalho e a educação como bases para o retorno do apenado ao convívio social, não passa, na esmagadora maioria dos estabelecimentos, de mera normativa. A negligência educacional

e a inexistência de oficinas de capacitação fazem com que o egresso retorne às ruas ainda mais vulnerável. Sem oportunidades lícitas de subsistência, o indivíduo, normalmente, encontra as portas abertas apenas no crime organizado, que utiliza o próprio ambiente penitenciário como palco para expandir suas redes de atuação.

Fato é que, ao confinar quase 1 milhão de pessoas em um sistema com déficit superior a 280 mil vagas e sem um projeto de recuperação eficiente, o Estado estende os efeitos da pena para além do indivíduo preso, atingindo famílias, comunidades e a própria segurança pública como um todo. Nesse contexto, uma das dificuldades a serem enfrentadas está ligada ao estigma do antecedente criminal, fator que, em vários casos, inviabiliza a inserção no mercado formal — somente cerca de 20% dos custodiados têm acesso ao trabalho na prisão, quase sempre carente de qualificação técnica. E, com a falta de políticas efetivas de egressos, os detentos saem das celas despreparados para retomar a vida em liberdade, sendo empurrados para a subocupação informal ou para o aliciamento criminoso.

Diante desse quadro, a sociedade, o Legislativo e o Executivo — sem deixar de lado o Judiciário — não podem mais contemporizar. O enfrentamento dessa chaga exige uma corajosa guinada no sistema, com a expansão e o aperfeiçoamento das penas alternativas quando cabíveis, a qualificação da complexa cadeia de profissionais que trabalham dentro dos muros e o rigor no cumprimento das leis. Enquanto o cárcere for tratado como solução mágica para a complexidade da violência urbana, o Brasil continuará a perpetuar um ciclo que já provou ser incapaz de promover a paz social no país.



RONAYRE NUNES

ronayrenunes@dabr.com.br

A magreza de Ariana Grande é da nossa conta?

A cantora e atriz Ariana Grande é uma das maiores artistas pop do mundo na atualidade. Com diversos hits em paradas de sucesso, filmes líderes de bilheteria (antigamente eram chamados de “blockbusters”) e milhões de seguidores nas redes sociais, o trabalho da norte-americana acabou perdendo espaço para outra discussão: a magreza excessiva.

Não é um tópico novo. Desde o lançamento de Wicked: Parte II, no fim do ano passado, diversos artigos e vídeos nas redes sociais apontavam que a artista estava em extrema magreza. Na última semana, o movimento escalou após Ariana compartilhar um novo clipe musical e, novamente, a aparência reverberar além da arte.

Desta vez, as reações foram mais incisivas. Um grupo de mulheres nos Estados Unidos indicou um boicote ao clipe, sugerindo que se tratava de uma “má influência” para as jovens. Em seguida, a equipe da cantora anunciou que Ariana não participará mais de um musical em Londres e limitará as aparições públicas.

Dois dias depois, a própria Ariana se pronunciou sobre o assunto durante um show. A artista reforçou que os fãs não deveriam se preocupar e declarou que “é possível que diferentes verdades convivam juntas”.

É difícil imaginar o que se passa na cabeça de grandes celebridades. É uma posição sui generis, incomparável. Milhões de estranhos a conhecem, mas ela não deve nada a ninguém — menos ainda a uma multidão que busca mais a própria satisfação do que uma suposta preocupação com a saúde de uma pessoa pública, seja ela magra, seja gorda.

No caso de Ariana, o argumento de que a magreza extrema da artista seja uma “má influência” se mostra delicado.

Sim, é possível que jovens encarem a imagem esquelética da artista como algo a ser seguido. É perfeitamente compreensível a preocupação das mães sobre como a saúde mental das filhas pode ser afetada pela simbologia do culto estético extremo. Todas essas defesas são válidas, até pela percepção deste que vós escreve: um homem que não tem todo o conhecimento do impacto dos padrões estéticos no corpo feminino.

Por outro lado, colocar todo o peso dessa discussão sobre os ombros da artista é um equívoco imensurável. Ariana não advoга pela magreza extrema (nenhum outro artista que eu me lembre). Até onde se sabe, os motivos do corpo atual da artista — que pode ser algo passageiro — são desconhecidos. Ninguém sabe se trata de um estado de saúde ou de uma simples escolha da cantora sobre a própria aparência.

A única coisa que liga o público a Ariana Grande (e a qualquer outra celebridade) é a imagem, o visual. Talvez, por isso, qualquer mudança estética choque tanto. No entanto, existe um mundo além do olhar que merece ser levado em consideração.

Nenhuma pessoa, em posição de celebridade ou não, merece ter o próprio corpo julgado, nem mesmo sob a justificativa de “ajudar”. Não é de hoje que a aparência de figuras públicas vira motivo de debate, mas já passou da hora de entender que não: a magreza de uma celebridade não é da nossa conta.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Impunidade

Diz o adágio popular que o pior crime é a impunidade. Entre nós, particularmente nos tempos hodiernos, o provérbio não faz cerimônia em autoaplicar-se ipsis litteris. Depois que a Suprema Corte cassou a própria decisão, no caso da Lava-Jato, a corrupção passou a nadar de braçadas nos mares do lamaçal brasileiro. Políticos de altos coturnos, com largo sorriso nos lábios, dão bom dia à corrupção antes de o Sol nascer, enquanto o povo, que perdeu o fio da meada, em 4 de outubro irá às urnas levando nas costas uma tonelada de responsabilidade. A “responsoa” é cavalgar porque seu voto é que vai decidir entre a honestidade e a corrupção, com o devido cuidado para depois não chorar o leite derramado. No terreno doméstico, as fake news é que dão as cartas e, lá fora, a inteligência artificial (IA) cria santos e satanases que coloca céu e inferno numa tremenda briga de foíce. Ninguém sabe quem será a vencedora, mas uma coisa já é certa: a ingrata corrupção já está sendo gestada no ventre da mãe impunidade.

» **Pedro Cassimiro**
Jardim Botânico

Ensino médio

Precisamos ressignificar a aprendizagem para melhorar as taxas de conclusão do ensino médio. Ela é decisiva para um futuro profissional melhor. Tudo de bom na vida requer dedicação, mas os nossos dirigentes são péssimos. A melhoria do ensino não se faz pagando para os alunos irem à escola. Só mais tempo na escola não resolve a questão da melhoria. Não é mostrar aos alunos que a escola é um shopping, é dar condições. A escola em que trabalho, por exemplo, não tem inspetores nem refrigeração.

» **Tereza Mendonça**
Rio de

Combate à manipulação

O ecossistema virtual hoje é sufocado por um volume alarmante de hostilidade e desinformação. Vídeos forjados e notícias inventadas ganham tração em segundos, capturando a boa-fé de quem consome sem questionar. Antes de permitir que a fraude virtual oriente nossas atitudes no cotidiano, é imperativo parar, duvidar e checar a veracidade do que recebemos. O combate à manipulação começa na nossa recusa em ser engrenagem desse processo.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Os partidos ainda não têm a cara do Brasil. Isso explica por que este país está tão complicado, cheio de desigualdades e mazelas. Os iguais entendem os iguais e cuidam dos iguais. Eles só cuidam deles!

Patrícia Soares — Asa Norte

A política para a educação não inclui servidores de carreira. Será que não temos, no DF, pedagogos ou qualquer gestor que seja capaz de diagnosticar nossas necessidades e desafios a fim de elaborar um planejamento, uma política pública de qualidade? Só interessa os aliados políticos.

Gabriel Rocha — Brasília

Brasília já começa a ficar mais bela com a florada dos ipês-amarelos! É um colírio para os nossos olhos! Impossível o brasileiro não curtir. Beleza sem limite!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

ERRAMOS

Diferentemente do que foi publicado na reportagem “A nova rotina do serviço público”, no Caderno Trabalho & Formação de ontem (9/8), 74.156 mil servidores públicos atuam em regime de teletrabalho, o que representa 16,5% de profissionais trabalhando em modelo híbrido e 7,3%, em regime integral remoto. Em relação aos servidores públicos que trabalham no exterior, a porcentagem correta é 0,14%.

apontam o afastamento da sociedade da possibilidade de filiação, cenário ainda mais acentuado entre os jovens. Diante do modelo eleitoral atual, no que se refere aos cargos do Legislativo, cabe aos eleitores desapegarem-se dos votos de cunho corporativista e/ou pessoal e observarem candidatos que estejam dispostos a debater essas questões considerando suas múltiplas dimensões as quais têm impacto na coletividade.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88 360 EDIÇÕES (promocional)
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br